

DESENVOLVIMENTO E ALIANÇA: uma análise do projeto de incentivos à
conservação das pastagens naturais
*DEVELOPMENT AND ALLIANCE: an analysis of the project of incentives for the conservation of
natural pastures*

Lucas Woltmann Figueiró¹

¹ Graduado em Políticas Públicas, graduando em Letras (português e literaturas) e mestrando em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). - lucas.woltmann@ufrgs.br

Recebido em 28 de novembro de 2017; Aceito em 17 de maio de 2018.

Resumo

Este trabalho reside no estudo do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, estratégia de desenvolvimento proposta por Estados e grupos sociais variados do cone sul da América do Sul em defesa da “sustentabilidade” da atividade pecuária em campo nativo. O objetivo é compreender e analisar os processos de constituição e da racionalidade operacional do referido projeto, especialmente sua fase considerada “técnica”, momento da construção dos dispositivos que instrumentalizam a iniciativa. Para tal, foi analisada a documentação ofertada publicamente pela Alianza del Pastizal, organização transnacional diretamente envolvida na idealização deste projeto, interpretando estas informações à luz de conceitos e problemas relacionados à mediação política e cultural e em perspectivas teóricas críticas ao desenvolvimento. As conclusões sugerem um processo constitutivo “de-cima-para-baixo”, baseado exclusivamente em conhecimentos técnico-científicos e operado pelos agentes que, justamente, os detém, ou seja, técnicos vinculados a organizações nacionais e internacionais de desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Mediação política e cultural; Políticas públicas.

Abstract

This paper is based on the study of the Incentives Project for the Conservation of Natural Pastures, a development strategy proposed by the State and various social groups from the Southern Cone of South America in defense of the “sustainability” of the livestock activity in the native field. The objective is to understand and analyze the processes of constitution and operational rationality of that project, specially on the “technical” stage, that is the moment of construction of the devices that instrumentalize the initiative. In order to do so, we analyzed the public documentation of Alianza del Pastizal, a transnational organization directly involved in the idealization of this project. The information gathered was interpreted in the light of concepts and problems related to political and cultural mediation and theoretical critical perspectives to development. The conclusions suggest a “top-down” constitutional process, based exclusively on technical-scientific knowledge and operated by the rightful agents, i.e. technicians linked to national and international development organizations.

Keywords: Development; Political and cultural mediation; Public policies

INTRODUÇÃO

As amplas discussões acerca do desenvolvimento e, mais especificamente, do desenvolvimento rural e suas diferentes faces (sustentável, local e etc.), têm balizado e motivado importantes reflexões em diversos campos de conhecimento. Para Escobar (2007), a narrativa do “desenvolvimento” como um vasto ideário discursivo e programático tiveram suas raízes em processos históricos ligados à modernidade e ao capitalismo, se estruturando sobretudo nos momentos pós-Segunda Guerra Mundial, representando uma “experiência histórica singular”. Escobar busca compreender a criação do “terceiro mundo” através dos discursos e das práticas relacionadas ao desenvolvimento, atentando às formas de conhecimento subjacentes a sua construção discursiva, os sistemas de poder que regulariam as práticas e as múltiplas formas de subjetividade criadas e difundidas por esse discurso, capazes de estruturar uma virtual diferença entre “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos” (ESCOBAR, 2007). Para ele, os efeitos desta formação discursiva estariam relacionados à “[...] origen [de] un aparato eficiente que relaciona sistemáticamente las formas de conocimiento con las técnicas de poder” (ESCOBAR, 2007 p. 30).

Em paralelo, tem-se a origem do atual sistema de cooperação internacional. O momento marca o abandono de uma lógica pontual de ajuda a países específicos em prol de uma dinâmica cada vez mais permanente e institucionalizada de cooperação, visando a transformação das estruturas produtivas, administrativas e sociais das sociedades “beneficiárias” dos financiamentos e projetos de assistência técnica (MILANI, 2012). Independentemente das origens ou das vinculações, as agendas das organizações de cooperação internacional possuem como pano de fundo o discurso desenvolvimentista e, em seus cenários específicos, o contexto econômico, político e sociocultural dos países cooperantes (CARDOSO e COSTA, 2014).

Especialmente no caso da região campestre do cone sul da América do Sul, cenário socioespacial da pesquisa que originou este artigo, o desenvolvimento tem se processado através de representações diversas: ora, referenciado em pressupostos modernizantes, vide o largo processo de reestruturação produtiva que se processa na região, ou seja, a gradual substituição da tradicional atividade da pecuária em campo nativo pela produção de monocultivos industriais como a soja e a silvicultura; e, ora, calcado em argumentos sustentáveis e conservacionistas, caso das políticas públicas voltadas a promoção e/ou fortalecimento da pecuária em campo nativo. Neste artigo, o interesse recai na análise do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, ação de cooperação técnica enraizada em pressupostos desenvolvimentistas e sustentáveis.

Idealizado e instrumentalizado através de múltiplas práticas de “mediação” operadas pela ONG Alianza del Pastizal, e compartilhadas pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, do Brasil, as províncias de Santa Fé, Formosa e Entre Ríos, da Argentina e os governos de Uruguai e Paraguai, este projeto regional é fruto de um convênio de cooperação técnica firmado entre a ONG Aves Uruguay e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o objetivo de desenvolver novos instrumentos que viabilizem o direcionamento de incentivos aos pecuaristas que possuam, no mínimo, 50% de pastagens naturais no total de seu estabelecimento produtivo.

Desenhado e operacionalizado através de duas diferentes fases, “técnica” e “política”, esse projeto opera em relativo “curto-circuito”: cumprindo os critérios estabelecidos para adesão e em posterior avaliação da propriedade, o que é realizado através de dois “dispositivos” (utilizando o termo trabalhado por Agamben, 2009) construídos ao longo da fase classificada como “técnica”, os organismos políticos envolvidos poderiam, conforme interesses e condições sociopolíticas, elaborar e/ou direcionar incentivos aos pecuaristas aderentes, representando produtos da fase dita “política”.

Considerando o fato de, tanto os processos decisórios quanto os dispositivos gerados nesta fase “técnica” serem fruto de um processo de formação/construção compartilhado entre os países, estados e provín-

cias envolvidos, diferentemente da fase “política”, ainda que absorvido e utilizado de forma diversa entre estes, e ainda, representar a consecução do objetivo central do convênio de cooperação técnica estabelecido, limita-se esta análise a tal fase. Trata-se do momento de uma série de processos decisórios que expressam os embates políticos por traz de sua estrutura de sentido, isto é, do conjunto de decisões sistematizadas num quadro geral de ação que orientaria o projeto: (i) estabelecimento dos requisitos básicos para adesão ao projeto mediante a construção de um dispositivo denominado de chave dicotômica; e (ii) formulação, consolidação e difusão de um dispositivo denominado de Índice de Conservação das Pastagens (ICP), com o objetivo de avaliar os estabelecimentos produtivos aderentes e validar sua certificação (selo Carnes del Pastizal), agora aptos para o direcionamento de “incentivos” gestados politicamente nos órgãos aderentes; e ademais, a (iii) elaboração de um Manual de Práticas Rurais, dispositivo orientado à difusão das condutas de manejo consagradas como ideais na perspectiva de seus propositores.

Neste cenário, se, ao longo da conversão de um plano mais “discursivo-programático” ao plano prático-operacional, divergências, controvérsias e dilemas tendem a emergir em torno do significado, princípios e das condições objetivas de realização da sustentabilidade, e em última instância, do modelo de desenvolvimento sustentável e das iniciativas mobilizadas em seu nome (BARROS, 2006), julga-se relevante problematizar quanto à trajetória deste projeto, os atores e as formas de conhecimento mobilizados para seu funcionamento e a racionalidade das ações operacionalizadas.

Partindo dessas percepções, três questionamentos orientam os esforços investigativos neste artigo: qual foi a trajetória trilhada na constituição e operacionalização deste projeto, mais precisamente sua fase técnica? Quem, ativamente, participou desse processo? Quais os dilemas e/ou controvérsias ao longo de sua consecução? Buscando responder a essas questões, o objetivo deste estudo consiste na compreensão e na análise dos processos de constituição e da racionalidade operacional do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, especialmente sua fase técnica, tendo como intuito compreender como o desenvolvimento se processa enquanto discurso e prática, mais especificamente, quem participa deste e quais as controvérsias existentes ao longo de sua consecução.

No que tange aos procedimentos metodológicos, a dimensão empírica deste estudo possui como fonte o vasto material documental do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, isto é, documentos institucionais da organização responsável pela articulação e operação do projeto, documentos conclusivos de encontros regionais de pecuaristas, de reuniões preparatórias e executivas deste projeto, relatórios de consultorias técnicas contratadas para execução deste, informes semestrais de avaliação continuada do projeto (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015a; 2015b), e ainda, publicações realizadas como produtos deste (sistematização das atividades dos consultores técnicos que atuaram em sua consecução) (PARERA et al, 2012; 2014; PARERA e CARRIQUIRY, 2014). Tais informações são interpretados à luz dos conceitos e problemas relacionados à mediação política e cultural e em perspectivas teóricas críticas ao desenvolvimento.

Por fim, este artigo está estruturado em quatro seções, incluindo essa introdução. Primeiramente, apresento uma análise das práticas de mediação operadas ao longo da construção e atuação do consórcio Alianza del Pastizal, processos que precederam e viabilizaram a formalização do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens. A seguir, analiso a dinâmica constitutiva e a racionalidade dos três dispositivos forjados ao longo da fase técnica deste projeto, ou seja, (i) a Chave Dicotômica, (ii) o Índice de Conservação das Pastagens, e (iii) o Manual de Práticas Rurais. Ao fim, faz-se reflexões e propostas e breves considerações finais, espaço para uma retomada das principais controvérsias percebidas ao decorrer deste trajeto.

DESENVOLVIMENTO E CONSORCIAÇÃO: O PAPEL DA ALIANÇA

Visando compreender as primeiras ações praticadas sob a áurea do que, após mobilizações diversas, se constituiria no Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, esta reflexão toma como base a interpretação proposta na perspectiva analítica de Ribeiro (2008). Para ele, buscando uma melhor compreensão do campo do desenvolvimento seria fundamental acompanhar o processo de consorciação, tendo em vista que este seria o processo galvanizante que transformaria redes de instituições em consórcios destinados a cumprir papéis delimitados conforme firmado em um determinado projeto. Uma definição precisa desta perspectiva compreenderia:

(...) um processo político comandado por grupos de poder que operam em níveis mais elevados de integração. É um encadeamento que — mediante a organização de novas entidades orientadas a tarefas econômicas e administrativas — une, de fato, dentro de um projeto, instituições e capitais internacionais, nacionais e regionais (...), [ou seja], uma forma de reforçar relacionamentos capitalistas de modo piramidal, em que níveis mais elevados hegemonomizam níveis mais baixos (RIBEIRO, 2008 p. 115)

Partindo desta concepção, direciono minha atenção para a atuação da Bird Life International. Em 2004, esta organização não governamental multilateral identifica e problematiza a necessidade de proteção do habitat de aves migratórias que compartilham as pradarias norte-americanas (como área reprodutiva) e a região campestre do cone sul da América do Sul (PARERA et al, 2014). Com base neste mote, relacionado à crescente degradação ambiental no cone sul da América do Sul, devido em parte ao processo de reestruturação produtiva que se desenrola nesta região, ao decorrer de 2005 a Bird Life International promoveu um processo de engajamento e mobilização entre quatro organizações não governamentais da região, especificamente, Aves Uruguay, Aves Argentinas, Guyra Paraguay e SAVE Brasil (vinculadas à própria Bird Life International), e, capitais internacionais (canadenses, norte-americanos, suíços, entre outros), incluindo patrocinadores como o AAGE V. Jensens Fonde, U.S. Fish & Wildlife Service, U.S. Forest Service, International Program (US Forest Service – Agriculture Department), Government of Canada, Global Environment Fund (GEF) e o World Bank (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015b), na construção de um consórcio denominado Alianza del Pastizal.

Como resultado deste processo, desencadeado e regido por esta organização internacional, o ano de 2006 marca o início de uma aliança pelas pastagens naturais da região:

(...) la Alianza del Pastizal nace a partir de una iniciativa de Birdlife International con la misión de conservar los pastizales naturales y su biodiversidad en el Cono Sur de América del Sur a través de acciones coordinadas entre los cuatro países (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay), y entre los sectores de la sociedad (productores, organizaciones civiles, academias y gobiernos) en el marco de un desarrollo armónico y sustentable de la región (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015a, Página do V Encontro).

[A meta institucional seria converter-se] (...) en una plataforma amplia y confiable para organizaciones conservacionistas, casas académicas, sindicatos y asociaciones ruralistas, gobiernos y sociedad en general, para el desarrollo de proyectos, creación de políticas, estímulo a la investigación científica [grifo meu] (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2013 p. 1-2)

Estes fragmentos sintetizam o processo pelo meio do qual a Bird Life International, ao estabelecer um “desenvolvimento harmônico e sustentável” como ideia-força referencial, passou a atribuir papel central para a Alianza del Pastizal nas ações de mediação, isto é, coordenação e articulação entre distintos atores sociais na região campestre do cone sul da América do Sul. Para Schmitt (2011), justamente na articulação entre diferentes elementos (atores, recursos e etc.) se dariam as origens de distintas trajetórias em busca do desenvolvimento, e precisamente na confluência destas múltiplas realidades, mediante processos de luta, negociação e acomodação em diferentes cenários de aproximação, o desenvolvimento se processaria.

Atuando como agentes do desenvolvimento, os mediadores vinculados a Alianza del Pastizal, através de práticas diversas de mediação (não necessariamente conscientes ou intencionadas) passaram a produzir e possibilitar processos diversos de negociação da realidade, confrontando diferentes sistemas simbólicos, crenças e valores, interesses e objetivos. Almejando determinados graus de confluência, este consórcio promoveu três processos centrais de mediação: (i) uma gradual estruturação de redes entre grupos sociais distintos e os Estados da região campestre; (ii) a construção de meios de integração e consentimento entre os governos da região para a solicitação de financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), visando à formalização de um projeto de cooperação técnica (2009-2010) (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015b); e, ainda, (iii) a proposição de espaços de discussões (como, por exemplo, dias de campo, seminários, congressos, entre outros.), com maior destaque aos Encontros de Pecuaristas de Pastagens Naturais do cone sul (2007-2015) (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015a).

No que tange ao processo “i”, associando uma vasta rede de interessados, isto é, entidades diversas em sintonia para com os valores, orientações e objetivos da Bird Life International, este consórcio se consolidou como “representante” desta rede de atores, ampliando seus raios de atuação e, acima de tudo, sua legitimidade, viabilizando o encadeamento de sistemas de poder local como módulos de circuitos mais amplos de poder, comandados, através da Alianza del Pastizal, pela Bird Life International.

Dentre as organizações e agências que, sistematicamente, passaram a compor a rede Alianza del Pastizal, podem ser destacados os sindicatos rurais de Bagé e Lavras do Sul, a Federação da Agricultura do Estado do RS (FARSUL), a Associação dos Produtores de Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional (APROPAMPA), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Pecuária Sul), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e a Fundação Zoobotânica (FZB) no Estado do RS; a Fundación Vida Silvestre Argentina (FVSA), o Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária (INTA), a Asociación Cultural para el Desarrollo Integral (ACDI) e outras na Argentina; e, ademais, o Instituto Nacional de Investigación agropecuária (INIA), o Sistema Nacional de Areas Protegidas de Uruguay (SNAP) e outras no Uruguai (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015b).

Já o processo “ii” trata-se da atuação de representantes da Alianza del Pastizal, precisamente do coordenador geral do consórcio e dos diretores das ONGs Aves Uruguay, Aves Argentinas, Guyra Paraguay e SAVE Brasil, cada qual em seu respectivo país, na condição de intermediadores frente aos representantes dos governos da região campestre, agentes das secretarias/ministérios vinculadas ao setor ambiental e/ou rural. A missão destes representantes foi aproximar os interesses governamentais aos interesses e objetivos do consórcio, visando, sobretudo, consentimento para a solicitação de financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a consecução de um projeto de cooperação técnica.

Dentre as reuniões realizadas, e em procedimentos semelhantes, foram apresentadas as ideias iniciais deste possível projeto, concedendo ênfase à proposta de governabilidade, às possíveis ações em que as agências governamentais teriam gerência e poderiam contribuir e às condições (contrapartidas) para participação. Ainda que idealizado por este grupo de organizações e proposto ao BID especificamente pela Aves Uruguay, as adesões governamentais a esta proposta de projeto se mostraram requisito fundamental para

sua formalização, representando uma maior legitimidade para esta intencionada ação política. Submetido em 2010, este projeto de cooperação técnica foi aprovado pelo BID em 2012, tendo início o Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015b).

O processo “iii”, por sua vez, corrente a estes dois processos citados, tratou-se da proposição de espaços de discussões diversificados, sobretudo acerca dos problemas ocasionados pelo processo de reestruturação produtiva da região campestre do cone sul, e, ainda, quanto a proposição de possíveis soluções comuns, isto é, ações e projetos compartilhados. O destaque recai, sobretudo, nos Encontros de Pecuaristas de Pastagens Naturais do Cone Sul, eventos de maior relevância política e social segundo lideranças deste consórcio. Estes eventos são realizados anualmente, variando tanto o local onde o mesmo é organizado, quanto as organizações apoiadoras, haja vista que o papel referencial de organização ser papel da própria Alianza del Pastizal (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015a).

No decorrer destes eventos, questões estratégicas da proposta de projeto submetida ao BID foram discutidas e, para seus propositores, convencionadas. Dentre estas convenções destaca-se o (a) declarado interesse de entidades patronais de representação de pecuaristas da região na criação e implantação de uma certificação da produção, visando a obtenção de incentivos de mercado, e, diretamente relacionado, alguns critérios¹ a serem exigidos nesta avaliação, que deveria ser instrumentalizado mediante um “índice” que congregue os requisitos idealizados; e (b) o interesse pela formulação e difusão de condutas de manejo da produção, quando entendidas como conservacionistas segundo os critérios posteriormente consolidados por técnicos vinculados ao consórcio Alianza del Pastizal (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015a). Ambas convenções são estruturais na constituição do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, melhor abordadas na seção seguinte.

Os frequentadores destes encontros, no entanto, não constituem um perfil muito heterogêneo. Participaram, em sua grande maioria, técnicos vinculados ao estudo de aves silvestres, bem como ao manejo das pastagens nativas, agregado a poucos produtores, especialmente lideranças de entidades patronais de representação de pecuaristas da região, juntamente a poucos representantes políticos dos governos do cone sul, apoiadores e/ou associados ao consórcio Alianza del Pastizal. Sendo assim, a principal controvérsia destes eventos parece ser a desconsideração de uma série de “outros horizontes”, em outras palavras, atores não associados ao consórcio que, por sua vez, não teriam participado destes eventos, o que compromete por consequência uma dinâmica participativa que, paradoxalmente, justificou a proposição deste espaço para diálogos (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2015a).

Neste cenário, em virtude dos três processos aqui citados, tornou-se viável a consolidação do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais. Entretanto, o trajeto percorrido não é isento de críticas: as ações de consorciação, desencadeadas e coordenadas pela Bird Life International, e mais precisamente, sua entidade resultante, o consórcio Alianza del Pastizal, se mostrou fundamental para a viabilização deste projeto regional, uma vez que o seu desenvolvimento esteve condicionado às práticas de mediação operadas pelo consórcio - as três estratégias de confluência referidas nesta seção. Contudo, mobilizando, de um nível mais elevado de integração, quase que estritamente técnicos, pesquisadores e representantes de entidades patronais de produtores, ambos associados a este consórcio, em detrimento de um processo de sensibilização mais amplo e participativo de pecuaristas da região não vinculados ao consórcio ou a estas entidades de representação, como por exemplo, pecuaristas familiares, tal dinâmica constitutiva demonstrou considerável sentido “de-cima-para-baixo”, ou seja, uma mobilização e operacionalização mais “verticalizada”. Portanto, torna-se possível questionar: em que medida tal lógica pode se repetir ao longo da constituição e operacionalização deste projeto? Tal é o questionamento que orienta a seção que segue.

1 Após as discussões, seus consensos foram submetidos à consulta e validação do Conselho Assessor da *Alianza del Pastizal*. Portanto, a palavra final coube a esta cúpula de 24 cientistas.

MEDIAÇÃO E DISPOSITIVOS: O DESENVOLVER DA FASE TÉCNICA DO PROJETO DE INCENTIVOS À CONSERVAÇÃO DAS PASTAGENS NATURAIS

Buscando compreender a dinâmica constitutiva e executiva do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, nesta seção procurou-se, após estabelecer o tema das mediações como perspectiva teórico-metodológica, descrever brevemente a estruturação da fase técnica, analisando os atores envolvidos (os mediadores), as estratégias executivas realizadas, bem como racionalidade mantida a partir destas ações, com destaque aos dispositivos gerados – (i) Chave dicotômica, (ii) Índice de Conservação das Pastagens, (iii) Manual de Práticas Rurais – e as formas de conhecimento subjacentes a estas práticas.

Como afirma Schmitt (2011), ao mobilizar diferentes relações, recursos e significados, estratégias de desenvolvimento propiciariam formas de conexão entre “diferentes mundos” e formas de conhecimento. Segundo Neves (2008), tanto a elaboração de um projeto quanto sua operacionalização pressuporiam a interconexão entre mundos diferenciados, que, por sua vez, não se interligariam imediatamente, dependendo de múltiplas formas de mediação. Neste artigo, a mediação é entendida enquanto processos diversos de articulação ativa em que uma ou mais pessoas (ou organizações) assumem o papel de facilitar, conectar, comunicar e efetivar ações. Tais processos, no caso estudado sob os auspícios da Alianza del Pastizal, se assentariam sobretudo na “elaboração de certas equivalências fundamentais à produção de determinados consensos e códigos comuns” (NEVES, 2008 p. 35).

Quanto à estrutura do projeto, sua fase técnica foi desenhada e executada em dois componentes: (1) o Índice de Conservação de Pastagens Naturais em Propriedades Privadas (ICP), cujo objetivo seria desenvolver um instrumento de medição (índice) que permitisse hierarquizar de maneira comparada a contribuição individual de cada propriedade rural à conservação das pastagens naturais do cone sul, servindo de instrumento para a certificação da produção com o selo Carnes del Pastizal e, em mesma medida, para o direcionamento de incentivos aos pecuaristas aderentes; e, (2) boas práticas e padrões de qualidade no manejo das pastagens naturais, objetivando construir um Manual de Práticas Rurais, mecanismos para o estabelecimento e difusão das condutas de manejo consagradas como “ideais” por seus propositores.

A primeira ação engendrada na formulação e operacionalização do Índice de Conservação das Pastagens (ICP) tratou-se de um convite a especialistas da região para concursar a uma consultoria técnica visando ao desenvolvimento das bases científicas e matemáticas deste índice. Após a contratação de um consultor e a formulação da estrutura matemática do ICP, o mesmo foi submetido a etapas de ajustes por uma equipe de cinco consultores técnicos, sob a supervisão deste mesmo consultor e, ainda, do coordenador do projeto. Da equipe de cinco consultores contratados, três deles atuaram: (a) na definição conceitual-operacional de pastagem natural; (b) na definição das características e do papel metodológico de indicadores para espécies de valor forrageiro (nativas e exóticas); e, finalmente, na (c) definição das características e do papel metodológico de indicadores para compreender a incidência de mudança de uso do solo em áreas de pastagens naturais, as duas últimas repercutindo em nível de cálculo no ICP² (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2012a).

Buscando a consecução de seus objetivos, ambos consultores utilizaram os mesmos recursos metodológicos, mais precisamente: foram elaborados alguns critérios a partir de consultas bibliográficas variadas, ou seja, artigos acadêmicos, livros e revistas científicas, e textos técnicos de extensão, principalmente os formulados e difundidos pela Alianza del Pastizal (PARERA et al, 2014). Buscando uma maior legitimidade

2 Outros dois consultores atuaram na (d) execução de um mapeamento de áreas de “valor ecológico especial”, buscando, mediante reconhecimento via sistema de informação geográfica, proporcionar um acréscimo na pontuação obtida via ICP; e, (e) na construção de um software para aplicação da fórmula ICP, ou seja, um centro de cálculo capaz de congrega todas as informações colhidas/obtidas nas avaliações, resultando, por fim, em um valor percentual final de conservação (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2012a).

destes critérios, um “consenso científico” nas palavras de seus propositores, os consultores técnicos atuantes encabeçaram um processo de busca pelos posicionamentos de especialistas da região campestre. A opinião destes:

(...) fue recabada mediante tres reuniones de trabajo realizados en las ciudades de Cayastá (Argentina), Montevideo (Uruguay) y Porto Alegre (Brasil), com integrantes del Grupo Técnico del proyecto y expertos locales. Estas opiniones fueron ampliadas mediante una consulta formal con un cuestionario semi-estructurado a un grupo más amplio de expertos (PARERA et al 2014, p. 58).

Participaram destas reuniões, em sua larga maioria, representantes da Alianza del Pastizal (lideranças), consultores técnicos do projeto e representantes do grupo técnico do projeto (colaboradores indicados pelos governos da região, essencialmente vinculados a instituições de pesquisa e extensão rural). As pautas se limitaram a questões técnicas e operacionais relativas à viabilização do ICP, bem como acerca da elaboração do citado questionário.

Nestas reuniões acordou-se que este instrumento metodológico seria distribuído não apenas entre os participantes destas, mas também a “otras personas no vinculadas al proyecto y que al parecer de los tres consultores eran calificadas para abordar al menos una de las preguntas allí formulada” (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2012b p. 4). Tal informação permite destacar o poder auferido aos participantes destes eventos, e, principalmente, aos consultores responsáveis pela formulação e proposição deste questionário, haja vista que além de delimitar os questionamentos a serem propostos, limitando às respostas aos itens de seu interesse, estes também teriam o poder de determinar quem seria capaz de responder tal questionário e, portanto, participar deste idealizado consenso científico.

Quanto a sua disseminação, este questionário foi enviado a 155 especialistas da região campestre, incluindo 51 uruguaios, 49 brasileiros, 45 argentinos e 10 paraguaios, obtendo-se resposta, entretanto, de apenas 45 destes (29%): 13 uruguaios, 08 brasileiros, 23 argentinos e 01 paraguaio (PARERA et al, 2014). Destes respondentes, 03 seriam representantes de organismos governamentais, 05 de organizações não governamentais (interessadas na conservação da biodiversidade campestre), 24 ligados a universidades, 10 a instituições de pesquisa e extensão rural e, por fim, 05 vinculados a associações de produtores.

Como resultado deste suposto consenso científico, um padrão geral das respostas sugeriu que: (i) os anos do último trabalho agrícola, (ii) a cobertura de espécies lenhosas arbóreas e arbustivas, e (iii) a frequência de espécies nativas dominantes e exóticas foram qualificados como atributos importantes a serem considerados para a definição operacional entre pastagem natural ou não natural. A partir destes resultados, portanto, é proposta a utilização de um dispositivo denominado Chave Dicotômica (PARERA et al, 2014).

Este dispositivo, *checklist* estruturado nas opções “sim” ou “não”, conduziria o mediador técnico responsável pelas avaliações a considerar se a propriedade cumpre ou não os critérios³ de admissibilidade para ingressar no Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais. Ou seja, deste consenso derivam os parâmetros, restritos a questões de ordem natural, que limitam as possibilidades de enquadramento e adesão do possível público alvo ao projeto. Após o ingresso, o próximo passo seria a avaliação do estabelecimento produtivo via o dispositivo ICP, fixando assim a linha de base inicial no projeto, sujeita a alterações segundo avaliações anuais (PARERA et al, 2012).

3 A saber, as exigências mínimas para adesão: Não menos de 40 anos de um episódio de remoção da massa florestal nativa; não mais de 30% de cobertura aérea de árvores; não mais de 70% de cobertura aérea de lenhosas arbustivas; maioria de cobertura por espécies nativas (tolerância de 50% de cobertura por espécies exóticas) (PARERA et al, 2014; PARERA e CARRIQUIRY, 2014)

Além de fomentar a construção da Chave dicotômica, estas três consultorias foram determinantes na construção do ICP, contribuindo diretamente para sua estruturação matemática, mais precisamente, subsidiando e consolidando os critérios dos indicadores escolhidos para considerar e valorizar os campos naturais, e na atribuição de uma escala numérica com o intuito de mensurar e representar, a nível de cálculo, os possíveis impactos danosos de atividades realizadas mediante a substituição dos campos naturais.

Ao longo das atividades de consolidação deste índice, ou seja, formulação e revisão, processaram-se inúmeras etapas de ajustes técnicos, todas de circulação interna do projeto, resultando em sucessivas versões deste. Tal dispositivo foi finalmente validado após a ocorrência de dois exercícios pilotos de sua aplicação, realizados entre o ano de 2012 e 2013 (PARERA et al, 2014), totalizando cerca de 500 propriedades avaliadas (PARERA e CARRIQUIRY, 2014).

Estas avaliações foram e tendem a ser realizadas por mediadores técnicos licenciados pelo consórcio Alianza del Pastizal, como engenheiros agrônomos, biólogos e outros profissionais de nível superior de áreas correlatas, desde que dotados de experiência e conhecimento técnico-científico em torno de campos naturais (PARERA e CARRIQUIRY, 2014). Tal mediação técnica tratar-se-ia de um mecanismo burocrático de ateste do estabelecimento produtivo, levando a campo as considerações técnicas antes validadas e instrumentalizando desta forma o processo de certificação do selo Carnes del Pastizal. Considerando que os procedimentos de certificação se fundamentariam em três diferentes pilares, ou seja, diferenciações variadas com base no produto, lugar e/ou nos processos produtivos (associados ou não) (ILBERY, 2005), e, sobretudo, atuariam enquanto substituto dos sentidos e do conhecimento de primeira mão dos consumidores, tal distinção possuiria, portanto, uma transparência medida (BOSTRÖM e KLINTMAN, 2008 Apud RADOMSKY, 2010). Este dispositivo, requisito para a certificação Carnes del Pastizal, tratar-se-ia de:

(...) una herramienta objetiva y pragmática para medir la contribución de los productores rurales a la conservación de los cada día más escasos pastizales naturales (PARERA et al, 2014 p. 19). [Tal é o ICP], (...) una herramienta tecnológica basada em el conocimiento científico y la experiencia de reconocidos expertos (PARERA e CARRIQUIRY, 2014 p. 5). (...) Es confiable porque se procuraron variables objetivas y bien conocidas, como ciertas mediciones de satélite, datos duros y contrastables de la realidad, como superficies medidas en hectáreas y una selección de mediciones en terreno que evitaron la subjetividad en todo lo posible [grifo meu] (PARERA e CARRIQUIRY, 2014 p. 157).

Dado o fato do ICP ser, declaradamente, visto como instrumento científico e, essencialmente fundamentado no consenso e nos critérios estabelecidos por esta rede de “reconhecidos especialistas” (PARERA e CARRIQUIRY, 2014 p. 157), o fragmento que segue, retirado do estudo de Radomsky (2010), permite contextualizar o caso do projeto aqui analisado:

Que mediação é esta? Resumindo substancialmente, a principal é a mediação que se exerce pela ciência. Neste ponto, a crença simples no selo se transforma perigosamente num “absolutismo epistemológico”, porque, de fato, a certificação não é estritamente científica, pontuam os sociólogos suecos. (E se fosse, a suspeita estaria encerrada?). A política global da insegurança (Abélès, 2010:107-114) pensa encontrar na ciência fundamento seguro nos sistema de certificação por terceira parte. Ao contrário dos autores que veem o instrumento de marketing como o básico, Boström e Klintman sustentam que seguidamente se esquecem dos fundamentos políticos que norteiam tanto a produção e as normas

como aquilo que os selos habilitam: uma diferenciação simbólica com efeitos econômicos expressivos legitimados por um saber [grifo meu] (RADOMSKY, 2010 p. 49).

Na perspectiva de Radomsky (2010), Boström e Klintman (2008) não negariam o argumento de que estes selos tenderiam a “empoderar” produtores, conseqüentemente fornecendo informação e confiança aos seus consumidores. No entanto, ressalta que estes mecanismos não seriam inocentes, haja vista que neste espaço onde se espera a construção de procedimentos, simplesmente, eficientes, “a própria construção é permeada de relações de dominação” (RADOMSKY, 2010 p. 50). Por si, a própria escolha, e exaltação, do conhecimento técnico-científico enquanto único saber a ser considerado como fundamento político para nortear as normas deste ateste, em detrimento da busca por considerações mais amplas e participativas, como assimilar contribuições de conhecimentos particulares das populações que ali residem, possível público-alvo do projeto, sedimenta esta relação de dominação. Tal consideração, ademais, também se apoia nas afirmações realizadas pelos propositores deste projeto acerca de outros conhecimentos que não o científico:

(...) la información científica de alta calidad, necesaria en un análisis global de la biodiversidad y en incentivos y deberá contribuir al diseño de las medidas más apropiadas y de sus estrategias de implementación, reduciendo los costos de aplicación, cumplimiento y monitoreo de las mismas, así como el riesgo potencial de aplicación de medidas inapropiadas (PARERA et al, 2012 p. 43). Es importante considerar los límites del conocimiento y de las prácticas locales. Los ecosistemas encierran posibilidades de valoración adicionales a las proporcionadas por el conocimiento tradicional. Por otra parte, el saber tradicional há pasado frecuentemente por un proceso de deterioro, o ya no es completamente funcional a una naturaleza degradada, porque no ha podido evolucionar y adecuarse a las nuevas exigências. [Grifo meu] (PARERA et al, 2012 p. 45)

Segundo o fragmento acima, a referência feita pelos propositores deste projeto acerca de conhecimentos e práticas locais e tradicionais dos pecuaristas da região campestre parece sugerir uma visão estática e limitada em ambos. Tais considerações parecem desconsiderar o fato de que os diversos grupos sociais renovariam seus conhecimentos constantemente em função das novas experiências e desafios levantados em circunstâncias históricas novas (SANTOS et al, 2005). Ainda, conforme fragmento de publicação-produto deste projeto:

La cultura de las poblaciones locales es el punto de acceso a su valoración de los recursos naturales y permite identificar otras valoraciones distintas de lo ambiental, que pueden redefinir o, al menos, complementar las percepciones externas (PARERA et al, 2012 p. 45).

Percebe-se que a adjunção da expressão “redefinir, ou ao menos, complementar as percepções externas” parece enfraquecer consideravelmente a capacidade de decisão das populações locais da região, isto é, destes *insiders* frente aos *outsiders* responsáveis pela articulação e coordenação deste projeto desenvolvimentista (RIBEIRO, 2008). Nota-se que a utilização de informação científica é substancialmente ressaltada, enquanto, no esforço de consideração, o conhecimento dos pecuaristas locais parece ser visto como um conhecimento secundário e/ou complementar. Estas considerações encontram paralelo nas ponderações de Escobar (2010), tendo em vista que, segundo este autor, o desenvolvimento tem se baseado exclusivamente

em conhecimentos ditos científicos, correspondentes ao Ocidente moderno, disseminando a marginalização e desqualificação de outros sistemas de conhecimento.

Mas, em que pilar de diferenciação (ILBERY, 2005) se assenta este selo? O ICP corresponde à integração de três diferentes escalas espaciais: (i) sistema de campo nativo, que avalia a condição dos campos (seja nativos ou exóticos); (ii) sistema de propriedade, que considera a composição do resto da propriedade, isto é, a fração que não corresponde a campos (florestas, banhados, cultivos, etc.); e, por fim, (iii) sistema externo, que propõe uma valorização diferencial conforme à zona onde se encontra o estabelecimento produtivo (PARERA e CARRIQUIRY, 2014; PARERA et al, 2014). Tal índice atenta, portanto, exclusivamente à condição das pastagens, às atividades realizadas em paralelo à pecuária e à localização do estabelecimento produtivo, desconsiderando, dessa forma, as ligações entre a forma social e o processo técnico realizado, calcado em diferentes racionalidades e práticas produtivas.

Ao não considerar os vínculos socioculturais locais com seu meio biofísico, compreende-se tão somente a relação do ser humano enquanto unidade não contraditória perante um mundo material externo (FOLADORI, 1999). Portanto, o fato de os pecuaristas estarem envolvidos com a pecuária em campo natural se mostrou algo dado, entretanto, questões relacionadas com a forma como eles praticariam a pecuária, e se essa forma é ou não distintiva em relação a outros modos de a praticar, não parece figurar na racionalidade deste projeto. Como consequência, convertendo fenômenos contextualmente variados – a forma social dos produtores, o processo técnico empregado na produção, as diferentes condições naturais e os limites produtivos de cada localização – em medidas impessoais e genéricas para toda a região campestre, processa-se, por conseguinte, uma simplificação (redução) das heterogeneidades sociais e produtivas dos pecuaristas que nela residem.

Neste contexto, no esteio desta certificação estaria uma diferenciação limitada ao imaginário relacionado aos pampas (ou seja, ao local), e, em um mínimo percentual de pastagens concebidas como naturais. A racionalidade por trás desse selo, aliás, parece complementar e reforçar a desconsideração do fator processo, termo de Ilbery (2005), compreendido segundo seu sentido mais amplo: produção, transformação e acesso. Vide fragmento abaixo:

(...) nace para crear demanda, y no necesariamente como una respuesta a la misma (...). El mecanismo no se ocuparía de desarrollar los negocios (ni de completar otros aspectos de calidad del producto). Los negocios deben hacerlos los consorcios y grupos de ganaderos, o los empresarios intermedios, haciendo uso de esta nueva herramienta (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2009 p. 2).

Conforme este fragmento, questões mais amplas referentes à operação deste selo, tal como, por exemplo, alternativas de inserção desta produção em possíveis mercados diferenciais, relações com intermediadores/atravessadores (que atuam na relação entre produtores e frigoríficos), e etc., sequer são consideradas na consolidação de sua lógica operativa. É defendida uma dinâmica onde, após a criação das condições para seu funcionamento, requeresse, por conseguinte, que os diversos atores interessados passassem a competir em torno deste selo, ou seja, parece haver a presunção de que produtores, intermediários e compradores devam funcionar por si mesmos, sem grandes interferências e/ou intervenções diretas, suscitando, desta forma, uma lógica operativa de cunho liberal. Tal questão é pertinente, dada a desconsideração de uma série de processos em meio a comercialização da produção, onde, por vezes, grande parte das relações de poder e subordinação podem ocorrer.

Ademais, com base nesse índice, é formulado o último dispositivo que estrutura e viabiliza a operacionalização desta fase técnica, precisamente, o Manual de Práticas Rurais, objetivo maior do componente 2 deste projeto (PARERA e CARRIQUIRY, 2014). A ideia central deste componente remete à necessidade de ajudar os pecuaristas da região a “melhorarem” seu manejo através da “transferência de conhecimentos” por parte de uma “escola de técnicos” (ALIANZA DEL PASTIZAL, 2013a p. 2). Para tal, foi idealizada a formulação e difusão de um manual de orientações técnicas visando a realização de “boas práticas”⁴ de manejo, ou mais precisamente, condutas convencionadas por seus propositores.

No decorrer da execução do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, as atividades de construção deste Manual de práticas rurais foram sistematicamente postergadas, tendo em vista que a intenção seria esperar a formulação do ICP e as duas aplicações piloto previstas, acumulando a maior quantidade de experiências possíveis. Após tais ocorrências, diversos produtos técnicos do projeto, essencialmente relatórios de consultorias técnicas voltadas à formulação do próprio ICP, foram sistematizados pelo coordenador do consórcio e o consultor técnico responsável pela formulação da estrutura matemáticas deste índice, resultando em sua versão final (PARERA e CARRIQUIRY, 2014).

Considerando o fato deste manual se pautar, acima de tudo, no próprio ICP, sua construção parece reproduzir as controvérsias suscitadas nos processos constitutivos deste índice, isto é, a desconsideração dos conhecimentos particulares dos pecuaristas da região campestre em defesa da restrita utilização de preceitos técnico-científicos, mediante um processo constitutivo pouco participativo, exclusivamente limitado aos atores técnicos diretamente envolvidos no projeto.

Desse modo, a dinâmica desse manual sugere uma racionalidade, no qual o aprendiz, simbolizado na figura do público-alvo deste projeto, funcionou exclusivamente enquanto paciente da transferência do objeto (manual) e seu conteúdo (condutas de manejo), não enquanto sujeito crítico, com capacidade para construir o conhecimento deste objeto ou participar de sua construção (FREIRE, 1996). Consequentemente, este manual parece representar parte das dicotomias constituintes de gramáticas desenvolvimentistas, como sugerem Santos et al (2005) e Ribeiro (2008), especificamente, em dualidades como “recomendar/seguir” (Alianza del Pastizal recomenda e pecuaristas seguem), “ensinar/aprender” (Alianza del Pastizal ensina e pecuaristas aprendem).

Em suma, considerando a trajetória percorrida no decorrer da execução desta fase técnica, torna-se possível ressaltar enquanto problemática maior a recorrente e limitada possibilidade de participação e voz de decisão a um grupo seleto de agentes, mais precisamente, lideranças da Alianza del Pastizal, o grupo técnico do projeto, consultores técnicos contratados e uma rede de técnicos associados a este consórcio. Desconsiderando interesses, objetivos e conhecimentos particulares dos pecuaristas que residem na região campestre, foram forjados dispositivos, como sugere Agamben (2009), que: limitam o enquadramento e adesão ao projeto (Chave Dicotômica); orientam, determinam e difundem condutas de conservação do ambiente campestre (ICP) e práticas de manejo consagradas como conservacionistas (Manual de Práticas Rurais). Tal dinâmica, centrada na atuação dos mediadores citados, calcada estritamente em conhecimentos técnico-científicos, indica uma considerável tecnicização dos processos de constituição e operacionalização do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais do cone sul da América do Sul.

4 A qualificação destas práticas enquanto “boas” parece se ancorar na crença dos propositores deste projeto na superioridade do conhecimento técnico-científico sobre os conhecimentos particulares dos pecuaristas da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmago deste projeto, especificamente nos momentos que precedem sua formalização e execução de sua fase técnica, algumas controvérsias centrais podem ser ressaltadas: (i) estruturação de diferentes redes nas quais, mediante práticas diversas de mediação, os sistemas de poder local passam a ser módulos de circuitos mais amplos de poder comandados por instituições de níveis mais elevados (Alianza del Pastizal e Bird Life International); (ii) construção e difusão de mecanismos operacionais, ou seja, dispositivos genéricos para toda região campestre do cone sul, desconsiderando heterogeneidades socioculturais e materiais dos pecuaristas desta região; (iii) a declarada opção por conhecimentos técnico-científicos ao longo dos processos de construção destes dispositivos, em detrimento da captação de distintos conhecimentos particulares, e; finalmente, (iv) um corrente processo de desconsideração do possível público alvo deste projeto no decorrer de sua consecução.

Ao longo das análises realizadas, percebeu-se um processo onde os agentes do desenvolvimento, isto é, os mediadores, não atuaram como elo de união entre mundos diferenciados, tendo em vista que eles próprios pareceram construir as representações dos mundos que pretendiam interligar e o campo de relações que viabilizou a consecução dos objetivos traçados, negligenciando a captação de interesses e conhecimentos dos mediados. Em outras palavras, verificou-se um significativo viés unilateral nas estratégias de intervenção idealizadas e operacionalizadas. A questão imperativa, desse modo, parece se referir às implicações vinculadas a ideia de “representação”, concretizada através da utilização de critérios e procedimentos técnico-científicos como legitimação da autoridade (reivindicada) para representar os atores locais.

Além de indicar uma crescente tecnicização nos processos de constituição e operacionalização de políticas públicas, tal consideração corrobora para desmitificar as concepções que reduzem a mediação a uma simples ligação entre polos desconectados. As percepções da mediação como fenômeno sociocultural possivelmente unilateral, também pontuada por Neves (2008), seguidamente são negligenciadas nas frequentes construções conceituais do termo, ainda que, segundo a autora, bem como na perspectiva tomada neste artigo, a mediação deva ser compreendida e articulada enquanto perspectiva teórico-metodológica.

Considerando estas reflexões, infere-se que o desenvolvimento, na forma como tem se processado ao longo do Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais, precisamente em sua fase dita técnica, mesmo calcado em argumentos sustentáveis e participativos, se mostrou um processo invariavelmente “de-cima-para-baixo”, baseado estritamente em conhecimentos técnico-científicos, e operado pelos atores que justamente os detém, ou seja, técnicos vinculados a organizações nacionais e internacionais de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? In: **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. p. 25-55.
- ALIANZA DEL PASTIZAL. **III Encontro de Pecuáristas de Pastagens Naturais do Cone Sul**. Paraguai, 2009. Disponível em: <<http://www.alianzadelpastizal.org/media/Conclusiones-III-Encuentro.pdf>>. Acesso em: 07 de julho, 2015, 20:29.
- _____. **Informe Semestral de Avaliação Continuada (Abril/2012 a Setembro/2012)**. 2012a. Disponível em: <https://pastizalesdelsur.files.wordpress.com/2012/11/informe-primer-semester_atn-oc-12514-rg.pdf>. Acesso em: 14 de julho, 2015, 19:00.
- _____. **Relatório Final Consultoria Mariano Oyarzabal**. 2012b. Disponível em: <https://pastizalesdelsur.files.wordpress.com/2013/01/informe-final_oyarzabal.pdf>. Acesso em: 16 de julho, 2015, 17:47.
- _____. **Reglamento da Alianza del Pastizal**. 2013. Disponível em: <<http://www.alianzadelpastizal.org/media/Reglamento-Alianza-del-Pastizal.docx>>. Acesso em: 06 de julho, 2015, 21:52.
- _____. **Portal de acesso à documentação dos Encontros de Pecuáristas de Campo Natural do Cone Sul**. 2015a. Disponível em: <<http://www.alianzadelpastizal.org/en/encuentro-de-ganaderos/>>. Acesso em: 24 de dezembro, 2015, 14:11.
- _____. **Portal de acesso à documentação Projeto de Incentivos à Conservação das Pastagens Naturais do cone sul da América do Sul**. 2015b. Disponível em: <<https://pastizalesdelsur.wordpress.com/el-proyecto/documentos/>>. Acesso em: 24 de dezembro, 2015, 14:12.
- BARROS, F. Banco Mundial e ONGs Ambientistas Internacionais: Interações sobre Desenvolvimento, Governança e Participação. Paper apresentado no **III Encontro da ANPPAS**, 2006
- CARDOSO, M. L. M.; COSTA, D. M. O que a perspectiva antropológica tem a dizer sobre a avaliação de projetos sociais apoiados pela cooperação internacional? **Horizontes antropológicos**. 2014, vol. 20, n. 41, pp. 117-140.
- ESCOBAR, A. El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In: Daniel Mato (Org), **Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización**. Caracas: Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, 2007, p. 17-31.
- _____. El desarrollo y la antropología de la modernidade. In: **Una minga para el postdesarrollo: lugar, medio ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales**. Lima: Programa Democracia y Transformación Global - Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Facultad de Ciencias Sociales, Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales, 2010 p. 33-57.
- FOLADORI, G. Sustentabilidad ambiental y contradicciones sociales. **Ambiente & Sociedade** [online] 1999: Disponível em: <<http://redalyc.org/articulo.oa?id=31713413003>>. Acesso em: 20 de dezembro, 2015, 19:30.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ILBERY, Brian. et al. Product, process and place: an examination of food marketing and labelling schemes in Europe and North America. **European Urban and Regional Studies**, v. 12, n. 2, p. 116-132, 2005.
- MILANI, C. R. S. Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 25, n. 65, Maio/Ago. 2012. p. 211-231.
- NEVES, D. P. Mediação social e mediadores políticos. In: _____. (Org.) **Desenvolvimento social e mediadores políticos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- PARERA, A; CARRIQUIRY, E. **Manual de Práticas Rurales asociadas Índice de Conservación de Pastizales Naturales (ICP)**. Uruguai: Aves Uruguay, 2014.
- PARERA, A.; PAULLIER, I.; BOSSO, A (Eds.). **Incentivos para conservar los pastizales naturales del Cono Sur: Una oportunidad para gobiernos y productores rurales**. Uruguai: Aves Uruguay, 2012.
- PARERA, A.; PAULLIER, I.; WEYLAND (Eds.). **Índice de Contribución a la Conservación de Pastizales Naturales**

-
- del Cono Sur: Una herramienta para incentivar a los productores rurales.** Uruguai: Aves Uruguay, 2014.
- RADOMSKY, G. F. W. **Certificação participativa e regimes de propriedade intelectual.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2010.
- RIBEIRO, G. L. Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 80, 2008.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. G.; NUNES, J. A. Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Semear outras soluções: Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 21-121.
- SCHMITT, C. J. Redes, atores e desenvolvimento rural: perspectivas na construção de uma abordagem relacional. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, no 27, mai./ago. 2011, p. 82-112.